



# PISA

EM FOCO

17

educação política educação política educação política educação política educação política educação política educação política

## As grandes cidades constituem ativos ou passivos em educação?

- As grandes cidades geralmente são ativos em educação: na maioria dos países, o desempenho aumenta quando apenas os resultados dos alunos de áreas urbanas são considerados, embora não seja o caso em alguns países, como Bélgica, Eslovênia, Reino Unido e Estados Unidos.
- Quando se compara o desempenho de alunos em grandes cidades, os estudantes de Portugal e Israel têm desempenho semelhante aos de Cingapura, e alunos da Polônia têm desempenho semelhante aos de Hong Kong.

Inúmeros pesquisadores e responsáveis por políticas educacionais acorreram para observar os sistemas educacionais de Hong Kong, Xangai e Cingapura, uma vez que esses estão entre os cinco melhores desempenhos em leitura no PISA 2009. Muitos desses observadores ficaram impressionados pelo fato de que tais sistemas englobam toda a heterogeneidade social de suas populações de estudantes típicas das grandes cidades, algo que muitos outros sistemas educacionais lutam para conseguir. As grandes cidades não só apresentam desafios aos educadores, mas também oferecem vantagens importantes para as escolas, como a riqueza cultural do ambiente, lugares mais atrativos para os professores trabalharem, mais opção de escolas, e melhores perspectivas de trabalho que ajudam a motivar os alunos. Novas análises do PISA reforçam essas vantagens, mostrando que, em vários países, os alunos de áreas urbanas (definidas como cidades com mais de um milhão de habitantes) vão tão bem no PISA quanto os alunos de cidades com melhor desempenho, mesmo considerando que os fatores de atração e repulsão nos ambientes urbanos manifestam-se de forma diferente nos diversos países.

*O desempenho dos alunos das áreas urbanas levanta o desempenho geral dos países...*

comparável a alunos de Cingapura, um dos países com melhor resultado no PISA. De modo análogo, o desempenho dos alunos das áreas urbanas da Polônia são facilmente comparáveis aos dos alunos de Hong Kong. Mais genericamente, alunos em grandes áreas urbanas de países da OCDE superam os alunos das escolas rurais no equivalente a um ano de escolaridade.

Por exemplo, alunos de áreas urbanas em países como Portugal e Israel, países que tendem a ter desempenho em torno da média da OCDE, têm desempenho



# PISA

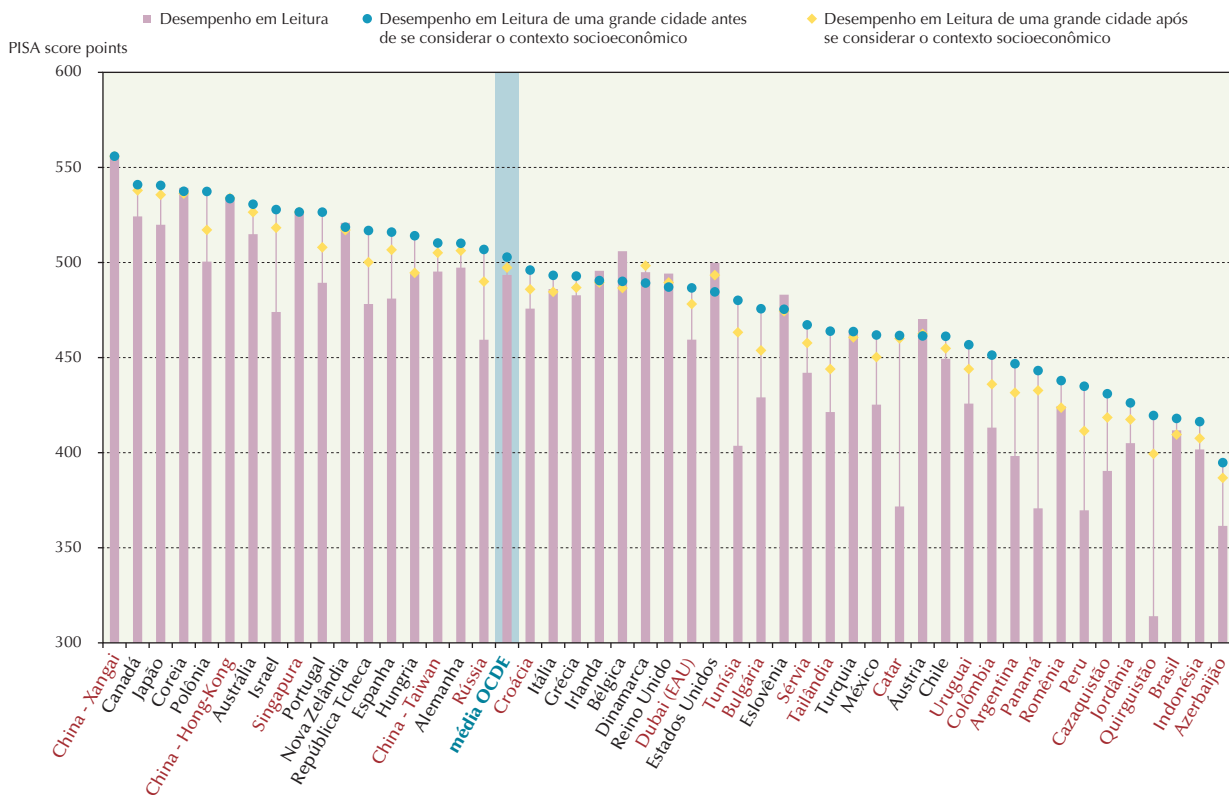
EM FOCO

Em alguns casos, as diferenças de desempenho são relacionadas à localização da escola e ao contexto socioeconômico dessas localidades. A distribuição da população no interior dos países varia muito no tocante a densidade e outras características, e essas diferenças precisam ser lembradas no momento de interpretar uma análise de desempenho de alunos de diferentes países. Entretanto, os resultados do PISA mostram que diferentes backgrounds socioeconômicos explicam apenas uma parte, grande parte da diferença de desempenho permanece após se considerarem os fatores socioeconômicos.

...mas há exceções.

Enquanto o desempenho da maioria dos países aumenta apenas quando os alunos das áreas urbanas são considerados, o efeito oposto é observado em alguns países. Na Bélgica, no Reino Unido e nos Estados Unidos, por exemplo, o desempenho dos alunos das grandes áreas urbanas puxa para baixo o desempenho geral do país. Isso pode ocorrer porque nesses países nem todos os alunos podem usufruir das vantagens oferecidas pelos grandes centros urbanos. Eles podem, por exemplo, vir de meios socioeconomicamente menos favorecidos, falar outros idiomas em casa, ou ter apenas um dos pais para dar assistência.

## Grandes cidades podem motivar e inspirar os alunos



Nota: Países e economias então agrupados em ordem decrescente de desempenho médio de alunos de 15 anos no PISA 2009. Uma grande cidade é uma cidade com mais de 1 milhão de habitantes. O contexto socioeconômico se refere à média do «Índice de status econômico, social e cultural» (ESCS) do PISA. Fonte: OECD, Banco de dados do PISA 2006.



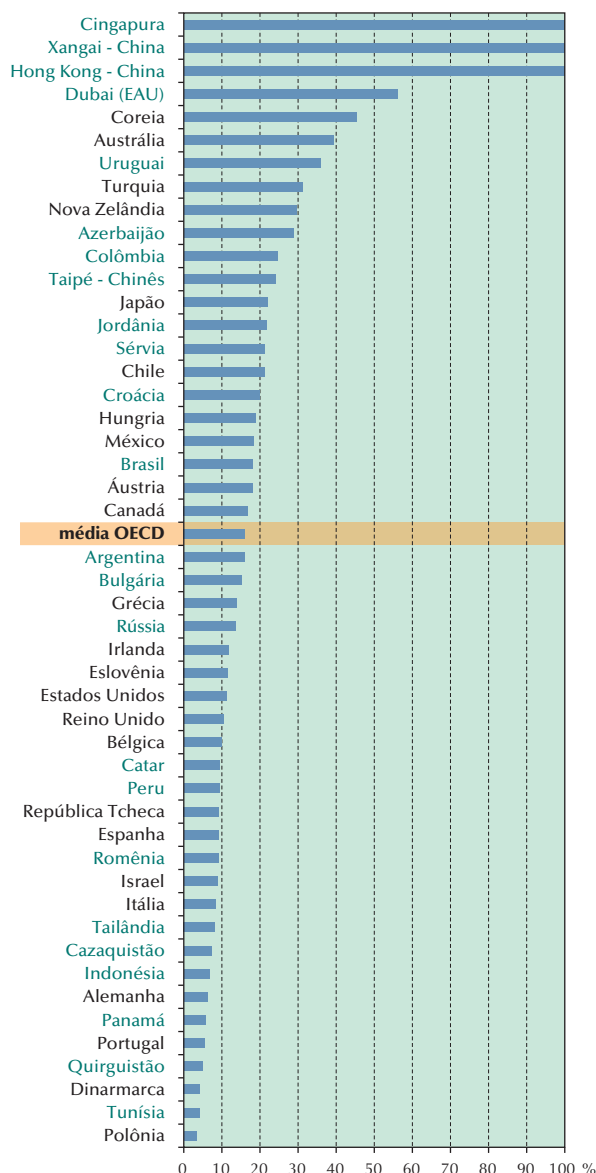
Em muitos casos, as diferenças socioeconômicas representam apenas uma parte da história.

É impactante ver como o desempenho varia entre os países. Por exemplo, ao comparar alunos de contextos socioeconômicos similares nos países da OCDE, a diferença de desempenho entre alunos de escolas rurais e urbanas do Chile, República Tcheca, Alemanha, Itália, México, e Turquia é maior que 45 pontos, superior a um ano formal de escolarização. Na Hungria, a diferença é superior a 70 pontos.

Alunos de grandes áreas urbanas no Canadá, Japão, Coreia e Polônia, e alunos de Hong Kong e Xangai obtiveram desempenho médio de 530 pontos na prova de leitura do PISA, antes de considerar o contexto socioeconômico. Ao considerar o contexto socioeconômico, esses alunos do Canadá, Japão, Coreia e Xangai obtêm ao menos 533 pontos, em Cingapura eles obtêm em média 527 pontos, na Austrália 526 pontos, e na Nova Zelândia e Polônia, 517 pontos.

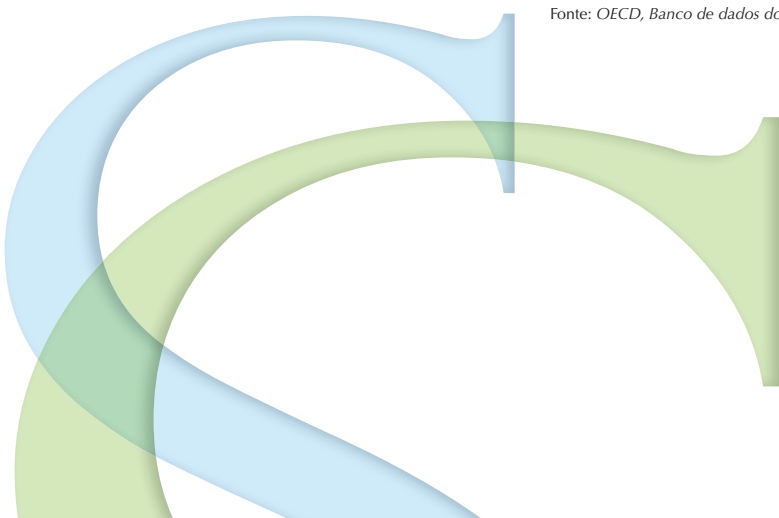
Na Finlândia e em Luxemburgo, o desempenho médio dos alunos residentes nas áreas mais povoadas, isto é, cidades entre 100.000 e 1 milhão de habitantes, também é alto, 543 e 564 pontos, respectivamente. Após considerar o contexto socioeconômico, na Finlândia, esses alunos marcam 537 pontos, em Luxemburgo obtêm uma média de 520 pontos. A grande diferença entre o desempenho ajustado e o regular observada na Polônia, por exemplo, é uma evidência da diferença de contexto socioeconômico ao considerar áreas urbanas e rurais. Isso pode indicar diferenças em como os recursos culturais e educacionais são distribuídos, dependendo do perfil socioeconômico da área, poderá ter impacto no desempenho dos alunos.

Percentual de alunos que frequentam a escola em uma grande cidade



Nota: Uma grande cidade é definida como uma cidade com mais de 1 milhão de habitantes.

Fonte: OECD, Banco de dados do PISA 2009.





# PISA

EM FOCO

Dessa forma, países com desempenho moderado no PISA, como Israel, Polônia e Portugal, podem orgulhar-se de ter alunos de áreas urbanas com desempenho comparável aos resultados dos alunos dos sistemas com melhor desempenho, mas precisam considerar as desigualdades nos resultados educacionais, na distribuição de recursos e nos resultados de aprendizagem, fatores associados ao ambiente socioeconômico dos alunos. Em particular, comunidades isoladas precisam ser alvo de assistência e de políticas que garantam a frequência escolar e o desenvolvimento de todo o potencial desses alunos.

Por outro lado, países cujos alunos de grandes áreas urbanas têm desempenho inferior precisam descobrir como fazer para que esses alunos superem as desigualdades sociais e culturais do meio urbano, ou continuarão a ficar atrás na liga dos campeões mundiais de educação.

Para concluir: As grandes cidades podem ser um desafio, mas, majoritariamente, são um benefício para os educadores. A chave é abraçar a heterogeneidade social das populações de estudantes e garantir que todos os alunos das áreas urbanas usufruam das oportunidades culturais e sociais oferecidas pelas grandes cidades.

#### Para mais informações

**Contate:** Andreas Schleicher ([Andreas.Schleicher@oecd.org](mailto:Andreas.Schleicher@oecd.org))

**Veja:** *Resultados do PISA 2009: Superando o Ambiente Socioeconômico: Equidade nas Oportunidades e Resultados da Aprendizagem (Volume II)*. [HYPERLINK <http://www.pisa.oecd.org/dataoecd/10/60/48852584.pdf>]

#### Visite

[www.pisa.oecd.org](http://www.pisa.oecd.org)

[www.oecd.org/pisa/infocus](http://www.oecd.org/pisa/infocus)

#### Próximo número:

Os alunos se empenham mais quando a escola oferece atividades extracurriculares?

A qualidade da tradução para o Português e sua fidelidade ao texto original são de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, Brasil.